



43^a

EXPOSIÇÃO
NACIONAL
DO CAVALO
**MANGALARGA
MARCHADOR**

RAÇA EM MOVIMENTO,
FUTURO EM CONSTRUÇÃO

18/07 a 01/08 de 2026

Parque da Gameleira | BH/MG

**CARTILHA DO
BEM-ESTAR ANIMAL**



Compromisso

com o Bem-estar Animal: uma nova era para a Nacional do Mangalarga Marchador

A **Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM)** reafirma, mais uma vez, seu compromisso com a valorização da raça, com a responsabilidade no manejo dos animais e com as melhores práticas voltadas ao bem-estar animal.

Na **43ª Exposição Nacional do Mangalarga Marchador**, a entidade dá continuidade a um importante trabalho iniciado no ano anterior, mantendo como foco a preservação da Certificação em Bem-estar Animal por meio do programa fair4them — iniciativa que estabelece critérios técnicos, auditáveis e reconhecidos para assegurar o cuidado, o respeito e a atenção aos equinos em eventos oficiais.

A manutenção dessa certificação representa um avanço significativo para o maior evento da raça. Por isso, este manual tem como objetivo orientar criadores, expositores, tratadores e responsáveis pelos animais sobre os critérios que devem ser observados durante o evento, além de apresentar recomendações importantes para o manejo adequado dos cavalos, desde o transporte até a permanência no parque, bem como no retorno aos criatórios.

Mais do que cumprir normas e exigências, esse compromisso reflete uma atitude coletiva em favor da evolução e da proteção dos animais.

Contamos com o envolvimento e a colaboração de todos para que a 43ª Exposição Nacional siga como referência em responsabilidade, organização e respeito ao bem-estar animal.

Vamos juntos manter esse legado, com dedicação, consciência e paixão pelo Mangalarga Marchador.

**Diretoria Executiva
ABCCMM**

INTRODUÇÃO

Durante a 43ª Exposição Nacional do Mangalarga Marchador, a ABCCMM reforça seu compromisso com o Bem-estar animal, tendo como foco a manutenção da Certificação que evidencia a adoção de critérios técnicos, auditáveis e responsáveis no cuidado com os equinos durante o evento.

Este manual orienta sobre os critérios e cuidados necessários para a continuidade desse compromisso, reafirmando a atuação da raça em favor da ética, do respeito aos animais e da responsabilidade perante a sociedade.

Também são objetivos do processo de certificação animal:

- Evitar maus-tratos, dor, exaustão e desconforto prolongado;
- Garantir alimentação e hidratação adequadas;
- Oferecer alojamento seguro, confortável e apropriado;
- Manter controle sanitário e atendimento veterinário permanente;
- Minimizar o estresse e coibir condutas agressivas;
- Impedir o uso de substâncias proibidas (doping);
- Garantir a integridade dos animais em todas as fases do evento.

Auditoria e Pontos de Controle

A auditoria para a certificação será feita pela TUV Rheinland, certificadora internacional acreditada no International Accreditation Forum (IAF). A avaliação seguirá os critérios do protocolo fair4them e contemplará os seguintes pontos de controle:

- Transporte e Recepção;
- Infraestrutura e Equipamentos;
- Inspeção de Entrada de Pista;
- Julgamentos e Provas;
- Clínica Veterinária.

A seguir, apresentamos os detalhes de cada um desses pontos, com orientações práticas que deverão ser observadas durante o evento.



1.



Transporte dos Animais

O transporte dos animais que participarão da **43ª Exposição Nacional do Mangalarga Marchador** é uma etapa fundamental para a garantia do bem-estar animal. Por isso, deve ser planejado e conduzido com responsabilidade, atenção e respeito às necessidades dos equinos, observando boas práticas reconhecidas por instituições como a **Organização Mundial de Saúde Animal — WOA, antiga OIE**.

Desde o embarque até a chegada ao Parque da Gameleira, e também no retorno aos criatórios, é essencial que todos os envolvidos estejam atentos às condições físicas, comportamentais e emocionais dos animais, prevenindo situações de estresse, fadiga, lesões ou sofrimento desnecessário.





Planejamento da viagem

A viagem deve ser planejada com antecedência, considerando o melhor trajeto, o tempo estimado de deslocamento e as condições gerais do percurso.

O planejamento deve contemplar:

- Rota e condições das estradas;
- Horário de saída e duração provável da viagem;
- Condições climáticas previstas;
- Pontos de parada e descanso, quando necessários;
- Oferta de água e alimento em viagens longas;
- Contatos de emergência disponíveis.

Motoristas, tratadores e responsáveis pelo manejo devem ter experiência em:

- Comportamento dos equinos;
- Técnicas adequadas de embarque e desembarque;
- Reconhecimento de sinais de estresse, fadiga, lesões ou doenças;
- Procedimentos básicos em situações de emergência.



Veículos de transporte

Os veículos utilizados devem estar em boas condições mecânicas, estruturais e de higiene, oferecendo segurança e conforto durante todo o trajeto.

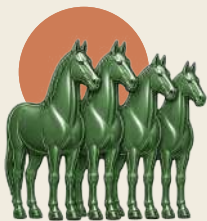
Os veículos devem:

- Possuir estrutura segura, sem pontas, quinas ou arestas cortantes;
- Permitir ventilação adequada;
- Proteger os animais contra chuva, vento excessivo e insolação;
- Possuir piso antiderrapante;
- Permitir a observação dos animais durante a viagem;
- Ter altura interna suficiente para que o animal mantenha cabeça e pescoço em posição natural, sem tocar o teto.

A lotação do veículo deve permitir que os cavalos:

- Mantenham o equilíbrio durante curvas, frenagens e movimentações do transporte;
- Ajustem sua postura naturalmente;
- Não fiquem comprimidos contra divisórias, paredes ou outros animais.





Agrupamento dos animais

O agrupamento dos animais deve ser feito com cautela, evitando situações em que os animais possam competir por território e espaço.

Devem ser evitadas misturas que aumentem riscos:

- Animais incompatíveis não devem viajar juntos;
- Equinos desconhecidos entre si devem ser agrupados com cuidado e avaliados constantemente pelos responsáveis.
- O bem-estar dos animais também depende da condução do veículo. O motorista deve ter experiência, responsabilidade e habilidade para dirigir de forma segura e suave.



Embarque e desembarque dos animais

O embarque e o desembarque são momentos sensíveis e apresentam maior risco de quedas, escorregões e lesões. Por isso, exigem cuidado redobrado.

No embarque e desembarque, deve-se garantir:

- Manejo calmo, paciente e silencioso;
- Proibição de qualquer tipo de violência física;
- Uso adequado e seguro de rampas;
- Prevenção de escorregões, quedas e lesões;
- Respeito ao tempo de cada animal;
- Proibição de arrastar, derrubar ou forçar de maneira inadequada animais conscientes.



Monitoramento durante o transporte

Durante a viagem, os animais devem ser observados regularmente para verificar sua condição geral.

A observação deve considerar:

- Equilíbrio;
- Sinais de estresse;
- Lesões;
- Fadiga;
- Doenças;
- Necessidade de intervenção imediata.

Sempre que necessário, devem ser feitas paradas para avaliação, hidratação, alimentação ou descanso, levando em conta a duração da viagem, a temperatura, as condições do veículo e o estado dos animais.





As necessidades dos animais podem variar de acordo com a duração da viagem, o clima, a idade, a condição física dos equinos e as características do veículo.

Por isso, os responsáveis pelo transporte devem observar os animais periodicamente e avaliar a necessidade de:

- Oferecer água limpa;
- Fornecer alimento adequado;
- Realizar paradas para descanso;
- Reduzir situações de calor, estresse ou desconforto.

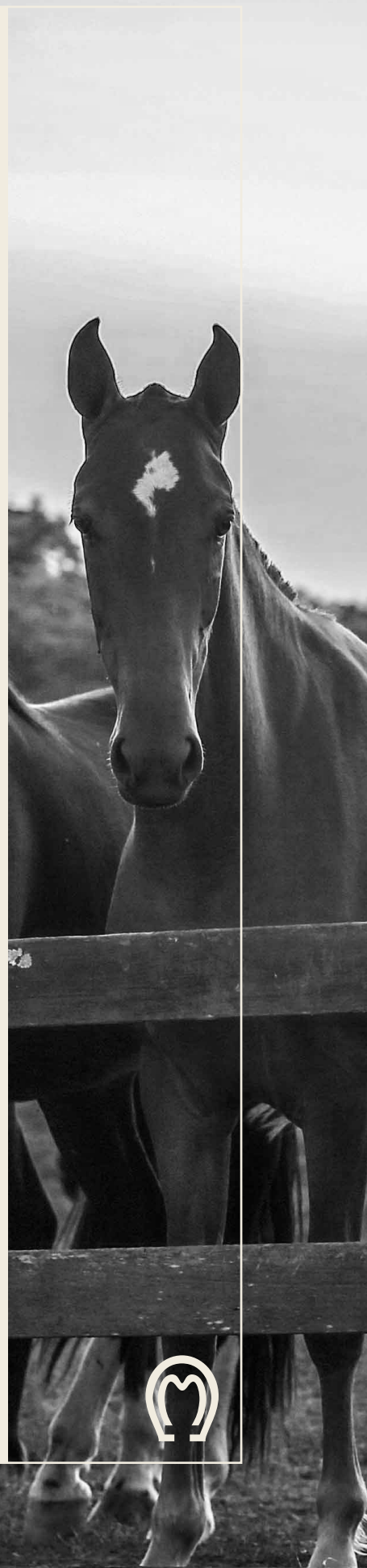
Em viagens longas, o fornecimento de água e alimento deve ser planejado previamente, garantindo que os animais cheguem ao evento em boas condições físicas e com o menor nível possível de estresse.



Condutas obrigatórias no transporte

Durante o transporte, devem ser observadas as seguintes condutas obrigatórias:

- Avaliar previamente todos os animais quanto à sua condição física, garantindo que estejam aptos ao transporte;
- Manter toda a documentação necessária para o trânsito animal e ingresso no recinto do evento regularizada e de acordo com a legislação vigente em todo o trajeto;
- Garantir que a documentação do veículo e do motorista esteja em conformidade;
- Separar dos demais, sempre que possível, animais que adoeçam ou sofram ferimentos durante o transporte;
- Providenciar atendimento veterinário imediato em caso de doença, lesão ou sofrimento;
- Adotar, em situações extremas e sob responsabilidade técnica, medidas que evitem sofrimento desnecessário;
- Utilizar sedativos somente quando houver recomendação expressa de um médico-veterinário.





Condutas proibidas no transporte

Durante o transporte, são proibidas práticas que causem dor, medo, lesão ou sofrimento aos animais.

Não é permitido:

- Praticar qualquer tipo de agressão física;
- Aplicar pressão em partes sensíveis do corpo dos animais de forma a provocar dor ou sofrimento;
- Suspender os animais por meios mecânicos;
- Levantar ou arrastar os animais pela cabeça, orelhas, patas, cauda ou qualquer outra parte do corpo;
- Manipular os animais de forma que provoque dor, medo ou sofrimento;
- Utilizar instrumentos pontiagudos ou qualquer objeto que possa causar lesões;
- Utilizar equipamentos ou instrumentos que administrem descargas elétricas.



Retorno dos animais

As mesmas orientações e cuidados adotados no transporte para a **43ª Exposição Nacional do Mangalarga Marchador** devem ser mantidos no retorno dos animais aos criatórios.

O compromisso com o bem-estar animal não se encerra com a participação no evento: **ele deve estar presente em todas as etapas da viagem, até que o animal esteja novamente em segurança em seu local de origem.**



2.



Recepção, exame de admissão e alojamento

Ao chegarem ao Parque de Exposições, todos os animais passam por procedimentos obrigatórios de inspeção antes de serem encaminhados às baias.



Exame de admissão

A equipe do Serviço Veterinário Oficial realiza a inspeção sanitária dos animais, que inclui:

- 1** - Conferência da documentação sanitária obrigatória, conforme a legislação vigente e o Regulamento da Exposição;
- 2** - Avaliação clínica individual, verificando:
 - Estado geral de saúde;
 - Condição corporal;
 - Integridade física;
 - Presença de lesões ou sinais clínicos de enfermidades.

Caso sejam identificadas alterações que possam comprometer o bem-estar do animal ou representar risco sanitário, o Serviço Veterinário poderá determinar o isolamento do animal, realizar sua identificação e orientar o responsável quanto às medidas necessárias, conforme previsto no regulamento do evento.



Inspeção zootécnica

Após a avaliação veterinária, os animais passam por inspeção realizada pelos inspetores do Registro Genealógico da ABCCMM, que verificam:

- Identificação do animal;
- Aspectos zootécnicos;
- Atendimento às exigências do Regulamento Geral de Eventos da ABCCMM.

Somente após a conclusão dessas etapas os animais são encaminhados às baias previamente destinadas.



Inspeção para o retorno às propriedades

Antes do embarque, todos os animais passam por uma nova avaliação veterinária, com o objetivo de verificar se apresentam condições adequadas de saúde e bem-estar para o transporte de retorno às propriedades de origem.

Os expositores que desejarem retirar seus animais antes do encerramento oficial da exposição deverão cumprir o calendário de saídas intermediárias e seguir os procedimentos estabelecidos pela organização do evento.



3.



Infraestrutura

O bem-estar dos animais também depende diretamente da qualidade das instalações e dos equipamentos usados durante o evento. Por isso, toda a infraestrutura do parque será avaliada antes e durante a 43ª Nacional, com atenção especial às baias, áreas de alimentação e hidratação, pistas, espaços de banho e aquecimento dos animais.



Instalações: as baias devem estar sempre limpas, secas, confortáveis e livres de qualquer material ou ferramenta em seu interior. A remoção diária da cama usada, restos de alimentos e água parada é obrigatória, garantindo higiene, bem-estar térmico, segurança e proteção contra machucados.



Alimentação e água: todos os animais devem ter acesso livre e constante a água limpa e potável, além de alimentação balanceada, de qualidade, em quantidade suficiente para suas necessidades nutricionais. Essa responsabilidade é do criador ou expositor.

Os bebedouros e fontes mecânicas de fornecimento de água devem ser inspecionados constantemente para assegurar que os equinos tenham livre acesso à água limpa, com uso seguro. Devem ser utilizados como bebedouros somente recipientes íntegros, adequados e isentos de contaminantes.

Também é importante evitar a obstrução das grades das baias, mesmo com feno, pois elas favorecem a ventilação, a luminosidade e a intercomunicação entre os animais.



Equipamentos: a utilização de qualquer equipamento que cause dor, desconforto ou agressão é proibida, bem como o uso abusivo de acessórios por tratadores ou apresentadores.

- A sela é obrigatória em qualquer atividade de montaria. Deve ser confortável, bem ajustada à anatomia do cavalo, com peso distribuído de forma equilibrada para evitar pontos de pressão ou lesões.
- A utilização da manta é obrigatória durante o uso da sela.
- Acessórios como estribo, cilhas, barrigueiras devem estar bem ajustados, garantindo segurança para o cavalo e o cavaleiro. O conjunto deverá possuir suadouro adequado de acolchoamento, que seja suficiente para evitar atrito, principalmente nas áreas da cernelha e do dorso.
- As ferraduras devem ser de material resistente e durável, com formato e tamanho adequados aos cascos, proporcionando encaixe preciso e favorecendo o movimento natural, sem causar desconforto ou desgaste excessivo.
- As esporas são permitidas, desde que não causem ferimentos ou sangramentos nos animais.



4.



Inspeção de entrada de pista

Os Inspectores Técnicos da ABCCMM serão responsáveis por realizar, antes dos julgamentos, a avaliação individual dos animais. Nessa etapa, serão verificados a identificação do animal, as condições de saúde e conformidade com as normas veterinárias, além do uso adequado de arreamentos e acessórios.

O objetivo da inspeção é garantir que os cavalos estejam saudáveis, em boas condições físicas e livres de qualquer equipamento que possa causar dor ou desconforto.

Somente os animais com escore corporal adequado e saudáveis devem ser autorizados a competir. Aqueles em estado de subnutrição ou escore corporal igual ou inferior a 3 (três), conforme a escala de Henneke, são proibidos de entrar em pista. Aqueles animais com escore igual ou superior a 7 (sete) devem ser direcionados a programa nutricional e condicionamento físico para a perda de peso.

Estão proibidos de participar de julgamentos e provas animais que apresentem quaisquer doenças infectocontagiosas, claudicações, sangramentos, feridas ativas e suturas.

Estão proibidos de participar de julgamentos e provas animais de má índole que possam prejudicar a integridade física dos apresentadores, juízes e de outros animais.



5.



Julgamentos e Provas

Os julgamentos e provas da 43ª Nacional devem refletir não apenas a qualidade dos animais e o preparo dos conjuntos, mas também o compromisso com o bem-estar animal.

Durante as provas de marcha, morfologia, funcionais, sociais e esportivas, os jurados estarão atentos à conduta dos participantes e às condições físicas dos animais. Além deles, haverá um profissional do corpo técnico da ABCCMM dedicado exclusivamente às observações relacionadas ao bem-estar animal.





As boas práticas esportivas devem ser respeitadas em toda a competição. Conforme previsto em regulamento, abusos ou excessos durante a apresentação poderão resultar em penalização ou desclassificação.

Entre as condutas inaceitáveis estão:

- Uso excessivo de chicote ou espora;
- Ações com força excessiva tanto na embocadura quanto no cabresto;
- Equitação violenta ou perigosa;
- Atitudes descontroladas, agressivas ou excessivamente emocionais por parte do cavaleiro.

Após cada prova, os animais devem ser observados e, caso necessário, receber atendimento veterinário para hidratação ou cuidados específicos.



6.



Clínica Veterinária

Durante toda a **43ª Exposição Nacional**, o evento contará com plantão veterinário 24 horas, tendo como objetivo realizar os cuidados e tratamentos necessários e fazer a interlocução com os veterinários cadastrados pelos haras, tendo o bem-estar animal como prioridade.

Além da assistência clínica, os veterinários têm a responsabilidade de fiscalizar e coibir o uso de substâncias proibidas, conforme o regulamento antidoping da Nacional.





É proibida a administração de medicamentos — por qualquer via, interna ou externa — com o objetivo de **alterar, potencial ou efetivamente, o desempenho do cavalo em provas ou competições.**



A Comissão Antidoping será responsável por definir os **medicamentos banidos ou controlados**, com base em padrões internacionais aplicados em eventos equestres.



O **controle antidoping poderá ser realizado a qualquer momento** durante as provas, concursos e competições do evento, com o objetivo de proteger os animais e garantir a lisura das disputas.



Caso seja constatada a administração de substância considerada doping, o animal deverá **ser impedido de competir**, salvo em situações excepcionais autorizadas por médico-veterinário e de acordo com as regras da associação de raça.



7.



Comportamento Natural

Permitir que os animais expressem seus comportamentos naturais é uma parte importante do bem-estar. Os equinos são herbívoros, costumam se alimentar aos poucos ao longo do dia, têm necessidade de movimento e se sentem melhor quando podem manter algum tipo de contato visual ou social com outros animais.

Por isso, é importante observar os cavalos com frequência e oferecer um ambiente que favoreça sua rotina natural. Nas baias, deve-se garantir boa ventilação, entrada de luz e possibilidade de visualização de outros equinos. Água limpa e volumoso de qualidade devem estar sempre disponíveis, em quantidade adequada. A cama também precisa permanecer seca e confortável, permitindo que o animal possa descansar e se deitar com tranquilidade.

Sempre que possível, os animais devem ser retirados das baias para caminhar, se movimentar e gastar energia de forma segura. Também é recomendado favorecer momentos de interação com outros animais da tropa ou com o cuidador responsável.

Espojar-se ou rolar no chão fazem parte do comportamento natural dos equinos e, quando realizados com segurança, devem ser permitidos e incentivados.



43^a

EXPOSIÇÃO
NACIONAL
DO CAVALO
MANGALARGA
MARCHADOR

RAÇA EM MOVIMENTO,
FUTURO EM CONSTRUÇÃO

